

Fall 10-1-2021

Pe. Alphonse Gilbert (1921-2020) - Animado pelo Espírito de Deus ao longo dum século

Etienne Osty

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

Recommended Citation

Osty, E. (2021). Pe. Alphonse Gilbert (1921-2020) - Animado pelo Espírito de Deus ao longo dum século. *Horizontes Espiritanos*, 17 (17). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol17/iss17/6>

This Wellsprings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Étienne Osty, C.S.Sp.

O Pe. Étienne Osty, C.S.Sp., foi ordenado sacerdote a 29 de Agosto de 1971. De 1972 a 1987, a sua primeira missão foi entre os Kirdis do Norte dos Camarões. Depois, de 1988 a 1996, foi Mestre de Noviços, ainda nos Camarões. Entre 1997 e 2000, foi membro da equipa provincial francesa, após o que se tornou o Vice-Reitor no Seminário Francês de Roma. Mestre de Noviços para a Fundação do Oceano Índico de 2001 a 2004, assumiu então um ministério pastoral na Ilha da Reunião de 2004 a 2021, ano em que finalmente reformou-se em França.



PE. ALPHONSE GILBERT (1921-2020) - ANIMADO PELO ESPÍRITO DE DEUS AO LONGO DUM SÉCULO

INTRODUÇÃO

No seu último livro, *Aventurier de l'Esprit Saint* [Aventureiro do Espírito Santo], uma espécie de autobiografia espiritual¹, o Pe. Alphonse Gilbert facilitou a tarefa dos seus biógrafos. Esta releitura da sua vida permite-nos seguir facilmente o seu curso. Nasceu a 11 de Setembro de 1921 numa família muito afectuosa e cristã de quatro filhos em São Pedro e Miquelon. O seu pai foi um pescador «como os apóstolos», como costumava dizer, desde a Primavera até ao final de Setembro, a época de pesca do bacalhau nas margens da Terra Nova. O resto do ano, foi um carpinteiro «como Jesus». A mãe dele era professora no jardim-de-infância.

A sua vocação, diz ele, remonta aos 10 anos de idade, mas aos sete ou oito já tinha estabelecido um contacto íntimo com o Senhor através da oração. Ele recorda os seus colóquios com Jesus aos domingos quando acompanhava o seu pai à missa dominical. Aos 12 anos de idade, obteve autorização dos seus pais para deixar o arquipélago para o continente e entrar num seminário menor a fim de se tornar padre.

NA METRÓPOLE

Chegou à Escola das Missões em Cellule, no Puy de Dôme, dirigida pelos espiritanos. Foi um enorme choque para este jovem rapaz. Os Padres, que estavam muito distantes, chamavam-no de « O Sr. Gilbert». A vida muito rígida neste seminário me-

1. GILBERT, Alphonse. *Aventurier de l'Esprit Saint : Vie d'un missionnaire spiritain* [Aventureiro do Espírito Santo: Vida de um missionário Espiritano], Éditions Emmanuel, 2016.

**Ele conhece,
como diz, a
primeira pessoa
da Santíssima
Trindade,
Deus Pai.**

nor pesava-lhe muito, especialmente porque não tinha família em França e tinha de lá ficar durante as férias. Felizmente, ele foi dotado nos seus estudos. Todas as semanas uma carta dos seus pais ajudava-o a lidar com a sua solidão emocional. Decorridos três anos, após a quarta classe, regressou à sua ilha natal para umas férias. Pelo seu regresso a França, para não sobrecarregar o orçamento familiar, ele próprio paga o preço da sua viagem inscrevendo-se como menino de navio no barco do Padre Yvon, um capuchinho da Bretanha, missionário dos pescadores: uma bela aventura e uma bela amizade com este capuchinho que só voltaria a encontrar vinte anos mais tarde no Canadá. Os seus últimos anos no seminário menor de Cellule foram menos dolorosos para ele, porque cresceu e habituou-se à dureza da vida num seminário menor nessa altura. O desporto, o basquetebol e mais tarde o ténis foram para ele uma fonte de boa saúde. Após o seu bacharelato, escolheu tornar-se um missionário como os padres da sua ilha. Ele seria um espiritano. E foi o noviciado, retirado para Piré-sur-Seiche, perto de Rennes por causa da guerra. Estávamos em 1940. A casa, já superlotada com 95 noviços, estava parcialmente ocupada pelos alemães, e o espaço tinha de ser partilhado com eles. Embora nos possa surpreender durante este ano de noviciado, ele conhece, como diz, a primeira pessoa da Santíssima Trindade, Deus Pai. Também descobriu Santa Teresa do Menino Jesus, graças a uma brochura ou a um livro do Padre Liagre². Esta leitura suavizará a rigidez dos ensinamentos sobre o inferno e o purgatório durante o primeiro chamado retiro de conversão no noviciado. Ele já descobriu como viver sob a inspiração do Espírito Santo. A 29 de Setembro de 1940, emitiu os seus votos temporários na Congregação do Espírito Santo. Frequentou depois o curso de filosofia em Langonnet, Bretanha, e depois veio para Chevilly-Larue perto de Paris para o Grande Escolasticado de Teologia. Aí, um dia, lesionou o pé enquanto jogava basquetebol. A infecção agravou-se e ficou confinado ao leito durante vários meses sem qualquer remédio para a melhorar. Um dos seus amigos, Paul Libman, aplicou uma relíquia do Padre Brottier, que tinha morrido no odor de santidade em Auteuil alguns anos antes, em 1936, à ferida, em segredo dos cuidadores. Alphonse foi curado quase instantaneamente; ele era um milagreiro. A sua devoção ao Fr. Brottier data deste período, e mais tarde tornou-se um postulador para a sua beatificação.

A fim de escapar ao STO (Serviço do Trabalho Obrigatório) estabelecido pelo regime de Vichy e pelos alemães, teve de deixar Chevilly e tornar-se tutor durante algum tempo numa família no Norte de França. Após a libertação, regressou a Chevilly. Foi

2. É provavelmente a brochura do Pe. LIAGRE “*Sainte Thérèse de l’Enfant Jésus et le Vénérable Libermann*”, palestra proferida a 02/02/1926 na *Abbaye-Blanche* em Mortain. O seguinte livro: *Retraite avec sainte Thérèse de l’Enfant Jésus* [Retiro com Santa Teresa do Menino Jesus] ainda não foi publicado. Só foi publicado em 1946 pelo Pe. Émile Laurent e foi republicado em 1971: Éditions Office Central.

ordenado sacerdote aos 24 anos de idade, a 8 de Julho de 1945. Ninguém da sua família assistiu à sua ordenação. Os seus dois irmãos, que se tinham juntado ao exército do General de Lattre de Tassigny, só chegaram no dia seguinte.

O regresso à sua ilha num barco de pesca, o «Duguay-Trouin», foi bastante atribulado, com uma passagem por Gibraltar onde as autoridades o levaram como prisioneiro, depois dois meses de pesca diária milagrosa num cardume de atum ao largo da Terra Nova.

Finalmente, regressou a São Pedro num barco mais pequeno, o «Joseph Duhamel» para uma re-encontro familiar. A sua primeira missa em São Pedro foi um grande momento de alegria. Ele até ouviu a confissão do seu próprio pai e conseguiu que os rapazes do navio se juntassem à alegria da família. Desta viagem, ele já aprendeu a viver o seu sacerdócio. O Espírito Santo inspirou o seu futuro método pastoral, que ele pode resumir da seguinte forma: «Antes de mais,

ame os que me rodeiam, vá ter com eles e conhe-

ça-os pessoalmente... esteja perto deles e seja bom para eles. A sua primeira obediência foi uma grande desilusão. Sonhou com África, e foi no Canadá, no Colégio Saint-Alexandre em Ottawa, que ele foi nomeado como professor e animador espiritual. Ensinou literatura francesa, latim e grego durante 15 anos; tornou-se um purista da língua francesa, como o demonstram as suas numerosas publicações. Praticou muito desporto com os seus estudantes e esteve envolvido noutros ministérios com os escoteiros e o JEC (Juventude Estudantil Católica). Foi-lhe também confiada uma missão entre os Algonquins, um povo aborígine do Canadá no Quebeque ocidental, a quem se juntou aos fins-de-semana e durante as férias.

Alphonse sentiu que este apelo era para ele.



Desta viagem, ele já aprendeu a viver o seu sacerdócio.

O APELO DA MISSÃO PARA A GUINÉ-CONACRIA

Após quinze anos no Canadá: mudança. O Superior Geral Espiritano procura um missionário para a Guiné-Conakry, onde todas as escolas e seminários foram nacionalizados pelo Presidente Sékou Touré. É necessário um voluntário com experiência como educador que possa abrir um seminário semi-clandestino e ensinar a todos os

O seu
aluno foi
o futuro
Cardeal Robert
Sarah.

níveis. Alphonse sentiu que este apelo era para ele, mas primeiro tinha de obter a aprovação da Província do Canadá, o que não seria fácil e levaria tempo. Nessa altura, diz ele, ele passa pelo que as pessoas espirituais chamam a noite do espírito. Durante algum tempo, aquele que gosta tanto de rezar e para quem a oração é geralmente fácil, já não sente a presença de Deus: uma grande desolação! Felizmente, a leitura de um livro de Ruysbroeck³, encontrado por acaso nas prateleiras da pequena biblioteca da comunidade, descreveu perfeitamente o que ele estava a viver: a união definitiva com o Senhor. Esta descoberta iluminou-o e pacificou-o. Conseguiu partir para África e chegou a Conacri em Dezembro de 1961. Na Guiné, passou três meses numa grande paróquia em Conacri. Richard Fowler, um padre guineense, para aprender Soussou⁴ e os hábitos e costumes do povo guineense. Três meses mais tarde e durante seis anos, foi director do seminário menor de Kindia na Guiné-Conacri. Que aventura! Ele teve de começar do zero, sem qualquer material didáctico. Pouco a pouco, os antigos seminaristas regressaram. Desenvolveu vida fraterna com eles no seminário, onde logo se juntaram alguns sacerdotes da Vendée. Nunca castigou os estudantes, mas após uma discussão, mandou-os de volta à igreja para ouvir Jesus e, à noite, pediu perdão antes de ir dormir. O seu aluno foi o futuro Cardeal Robert Sarah, que escreveu o prefácio do seu último livro. Em breve, o seu curso de ciências políticas tornar-se-á o documento oficial para todas as faculdades e escolas secundárias da República da Guiné. Foi por acaso que ele foi informado disto.

Em Maio de 1962, o Pe. Tchidimbo, administrador da diocese desde a expulsão do Bispo de Milleville em 1961, foi ordenado bispo. Depois, no Outono, teve lugar o Concílio Vaticano II, que reforçou os seus laços com a Igreja universal. Mas as relações entre o bispo e o presidente deterioraram-se gradualmente; este último queria ver o bispo alinhar-se com as directivas do partido. O bispo tentou ir tão longe quanto possível na sua colaboração com o governo, mas Sékou Touré expulsou todos os missionários não africanos do país a 31 de Maio de 1967. Nada menos que 48 espiritanos, 30 padres brancos, 55 freiras e 12 pastores tiveram de deixar a Guiné. Uma cena muito comovente durante esta partida; o pastor de Kindia, que até então não lhe tinha mostrado senão desprezo ativo, veio pedir o seu perdão. O bispo, falsamente acusado de conspiração, viu-se na prisão em 1970, humilhado e torturado, antes de passar nove anos na prisão do campo de Boiro. Depois de três dias passados em Lourdes com os seus confrades para curar as feridas de expulsão, o Pe. Alphonse, que pertence à Província espiritana do Canadá, foi autorizado a passar algum tempo com a sua família. Depois o seu superior enviou-o ao *Instituto de Espiritualidade Formativa* criado pelo Padre Van Kaam⁵ na Universidade espiritana de

3. RUYSBROECK, Jan van. *Écrits II : Les noces spirituelles* [O casamento espiritual], Begroll-es-en-Mauges, Éditions de Bellefontaine, 1933.

4. A língua Soussou é falada na África Ocidental, Serra Leoa e Guiné Marítima.

5. Adrien Van Kaam (1920-2007), padre espiritano holandês, especialista em espiritualidade.

Pittsburgh, nos EUA, onde permaneceu durante um período de formação. Infelizmente, ficará apenas alguns meses porque o Superior Geral está a pensar nele para lidar com uma emergência em Haiti.

Foi professor e animador espiritual.

MISSÃO NO HAITI, NA BÉLGICA E EM FRANÇA

No final do ano, quando já não era esperado, chegou ao Colégio Saint Martial em Port-au-Prince, onde o ano lectivo já estava bem

encaminhado. Aqui, mais uma vez, foi professor e animador espiritual.

Director do escolasticado de teologia em Chevilly-Larue.

Também visitou as favelas onde reina a pobreza extrema e ali fez amigos. Ele não ficou muito tempo. Tal como na Guiné um ano antes, teve de partir em solidariedade com os seus colegas expulsos pelo Duvalier⁶. Um terrível tumulto para ele!

O novo Superior Geral, o Pe. Joseph Lecuyer⁷, enviou-o para Gentinnes, Bélgica, onde a escola apostólica tinha acabado de fechar, para iniciar um centro espiritual com os seus confrades belgas. Durante este ano, tomou conhecimento da morte da sua mãe a 22 de Junho de 1969, seguida, alguns meses mais tarde, pela do seu pai a 16 de Janeiro de 1970. Não pôde comparecer ao funeral.

No Verão de 1970, o Provincial de França chamou-o para pregar o mês de preparação para os votos perpétuos em Piré-sur-Seiche aos jovens espiritanos que se preparam para o diaconado. O antigo director do escolasticado, o Pe. Georges-Henri Thibault, o

novo Vigário Provincial encarregado da formação, veio dizer-lhe que tinha sido nomeado Director do escolasticado de teologia em Chevilly-Larue. Esta foi uma grande surpresa para o Pe. Alphonse porque ele não era bem conhecido pelos confrades franceses. O Grande Escolasticado de Teologia tornou-se um

“Consórcio de Estudos Missionários” ao serviço dos estudantes espiri-

tanos, das Missões Estrangeiras de Paris, das Missões Africanas de Lyon, bem como das irmãs religiosas e de alguns leigos; cerca de 130 estudantes. O Pe. Alphonse passou aí cinco anos entre 1970 e 1975. Conheci-o e vivi com ele durante os meus últimos dois anos como estudante, antes da minha primeira obediência no Norte dos Camarões em 1972. Alphonse foi o Pai da minha equipa de vida. Em 1972, por ocasião de um retiro, ele entrou em contacto com Pierre Goursat, e assim nasceu uma bela colaboração na fundação e desenvolvimento da *Comunidade do Emmanuel*.⁸

Superior do Generalato em Roma, no Clivo di Cinna.

6. François Duvalier (1907-1971), apelidado ‘Papa Doc’, foi Presidente da República do Haiti de 1957 a 1971. Ele era um verdadeiro ditador.

7. Joseph Lécuyer, teólogo no Concílio do Vaticano II. Sucedeu ao Arcebispo Lefèbvre como Superior Geral em 1968.

8. A Comunidade do Emmanuel é uma associação pública internacional de fiéis de direito

Estas simples e agradáveis apresentações de Libermann foram uma mudança em relação à apresentação geralmente austera dos escritos dele.

EM ROMA

Após cinco anos em Chevilly, em 1975, foi nomeado Superior do Generalato em Roma, no Clivo di Cinna. De 1981 a 1988, foi director do Centro de Investigação e Estudos Espirituais. Em 1982, publicou para os Spiritans *Tu as mis sur moi ta main* [Puseste a tua mão em mim]⁹, o que foi um grande sucesso. Este documento sobre Libermann, um simples folheto, tornou-se o livro de cabeceira de muitos espiritanos e foi traduzido em várias línguas, tal como a maioria das suas obras. Em 1990, retomou-a em forma de livro para dar a conhecer ao euuvre d'Auteuil a fonte da qual foi extraída a espiritualidade do Beato Daniel Brottier: *Dieu est tout, François Libermann* [Deus é tudo, François Libermann].¹⁰ Em 1985, a obra foi concluída e ampliada para o público em geral por outro livro: *Le Feu sur la terre* [O Fogo sobre a Terra].¹¹ Com Paul Coulon podemos lamentar que o Pe. Gilbert não tenha em conta o método histórico em todo o seu rigor. No entanto, estas simples e agradáveis apresentações de Libermann foram uma mudança em relação à apresentação geralmente austera dos escritos dele. Sem dúvida que isto os tornou bem sucedidos, numa altura em que os livros de Paul Coulon sobre Libermann¹² e os do Pe. Christian de Mare¹³ e Paul Coulon sobre Poullart des Places¹⁴ ainda não existiam.

pontifício, nascida dum grupo de oração fundado em 1972. A espiritualidade oferecida aos membros é baseada na adoração eucarística, compaixão e evangelização.

9. GILBERT (Alphonse), *Tu as mis sur moi ta main, Un message de François Libermann pour notre temps* [Tu puseste a tua mão sobre mim, Uma mensagem de François Libermann para o nosso tempo], 1982.
10. GILBERT (Alphonse), *Dieu est tout, François Libermann* [Deus é tudo, François Libermann]. L'âme et la vie, OAA, Paris 1990.
11. GILBERT (Alphonse), *Le Feu sur la terre, un chemin de sainteté avec François Libermann* [O Fogo na Terra, um caminho de santidade com François Libermann], le Sarment Fayard, 1985.
12. COULON (Paul), BRASSEUR (Paule) e colegas, LIBERMANN (1802-1852) Une pensée et une mystique missionnaires [LIBERMANN (1802-1852) Um pensamento e uma mística missionários], Cerf, 1988.
13. DE MARE (Christian), *Aux racines de l'arbre spiritain Claude-François POULLART DES PLACES (1679-1709), Écrits et Études* [Nas raízes da árvore Spiritan Claude-François POULLART DES PLACES (1679-1709), Escritos e Estudos], *Mémoire spiritaine, Études et Documents* N° 4, Congrégation du Saint-Esprit, 30 rue Lhomond, 75005 Paris, 1998.
14. COULON Paul, *Claude-François POULLART DES PLACES et les Spiritains, De la fondation en 1703 à la restauration par Libermann en 1848 La Congrégation du Saint-Esprit dans son histoire* [Claude-François POULLART DES PLACES e os Espiritanos, Desde a fundação em 1703 até à restauração por Libermann em 1848. A Congregação do Espírito Santo na sua história], *Mémoire d'Églises*, Karthala, 2009.

Com os seus colaboradores, em particular com o Pe. Joseph Lécuyer, antigo Superior Geral, que se tinha tornado especialista no nosso fundador Claude François Poullart des Places, publicou uma edição crítica¹⁵ dos seus escritos e continuou a publicar os *Cahiers spiritains* (22 cadernos) e *Spiritains Aujourd'hui* (5 títulos), que na altura eram inestimáveis para a formação de jovens espiritanos.

*Em Auteuil,
ele é Director
da Animação
Pastoral.*

*Mas é acima
de tudo a oração
que o ajuda
a aguentar.*

Foi também o postulador da causa de beatificação do Beato Daniel Brottier, tendo mesmo considerado «milagroso» o caso retido como um milagre na causa de beatificação que foi concluída a 25 de Novembro de 1984.

Durante os seus anos em Roma, o Pe. Alphonse viajou extensivamente pelo mundo, visitando comunidades espiritanas para dar sessões e especialmente retiros. Tive a oportunidade de o encontrar em Yaoundé para um retiro sobre o Espírito Santo. Nessa ocasião, veio visitar as missões do Norte dos Camarões e a minha missão em Mokong. Dormiu lá uma noite. A missão foi construída no meio de grandes blocos de granito. De manhã disse-me: «Jesus teria certamente gostado de rezar nas vossas rochas! Ele próprio se tinha levantado cedo para rezar ali. Interpretei isto como um convite para rezar eu próprio. Durante uma missão na Zâmbia, ele conta como foi mordido por um mygale e salvo pelo antídoto dum guru indiano pagão.

Também brilha na própria Roma, na paróquia da Generalato na Via Tito Livio. O desporto, especialmente o ténis, promove um bom equilíbrio. Mas é acima de tudo a oração que o ajuda a aguentar. Ele «experimentou aquilo a que os místicos chamam união definitiva com Deus... Experimenta-se uma força interior, uma certeza e uma serenidade incrível».

Em 1988, foi nomeado Director do Centro Espiritual Daniel Brottier nos Établissements Orphelins Apprentis d'Auteuil, rue La Fontaine em Paris. Antes de deixar Roma para França, foi-lhe concedida a grande alegria de passar cinco meses na Terra Santa, seguindo os passos de Jesus.

Em Auteuil, ele é Director da Animação Pastoral. Em 1990, escreveu um livro de 600 páginas sobre a alma e a vida de Fr. Brottier: *En confiance, Daniel Brottier* [Na confiança, Daniel Brottier].¹⁶ Tendo sido o postulador da sua causa de beatificação, o Pe. Alphonse é certamente um dos melhores conhecedores de Fr. Brottier. Neste livro, que ele dedica à grande família de Auteuil, ele tenta fazer-nos descobrir a intimidade de Fr.

15. Claude-François Poullart des Places (1679-1709) *Écrits* [Escritos], Centre Spiritain – Rome 1988.

16. GILBERT (Alphonse) *En Confiance Daniel Brottier. L'âme et la vie* [Com toda a confiança, Daniel Brottier. Alma e Vida], Orphelin Apprentis d'Auteuil – Paris, 1^{er} trimestre 1990.

Uma síntese
dos seus ensinamentos
dados durante os seus
numerosos retiros
em cerca de
quarenta países.

Brottier com o seu Deus, influenciado pela espiritualidade do Padre Libermann e de Thérèse de Lisieux que o protegeu durante mais de quatro anos durante a Grande Guerra, quando ele foi capelão militar voluntário. Em 2000, publicou outro livro para o público em geral, *Le bienheureux Daniel Brottier* [O Beato Daniel Brottier].¹⁷ Mais tarde, em 2003, a pedido dos editores de La Nouvelle cité, publicou o *Prier 15 jours avec Daniel Brottier* [Rezar 15 dias com Daniel Brottier],¹⁸ no qual algumas facetas da impressionante santidade deste servo de Deus podem ser vistas reflectindo os aspectos essenciais do seu caminho de santidade apostólica. Mas na realidade, em cada uma destas facetas escolhidas para estes quinze dias de oração, Alphonse Gilbert pode reconhecer-se e aplicá-las a si próprio.

De 1995 a 2002, esteve novamente em Roma, director espiritual do Seminário Francês, Procurador dos Bispos franceses junto da Santa Sé e Postulador de várias causas de santos. Em 2000-2001, tive a oportunidade de passar um ano com ele nesta casa. Pude ver como estava confortável em Roma, conhecendo muitas pessoas e falando «italiano melhor do que muitos italianos», de acordo com as governantas do Seminário.

Em 2002, regressou a França a Nogent-sur-Marne como capelão da Casa de África (uma casa de retiro para Irmãs Espiritanas e alguns Espiritanos).

Em 2008, regressou a Chevilly para se reformar. Em 2013, publicou um livro sobre o Espírito Santo, *Animés par l'Esprit de Dieu*,¹⁹ que é uma síntese dos seus ensinamentos dados durante os seus numerosos retiros em cerca de quarenta países.

Na contracapa ele escreve:

“*Todos aqueles que são animados pelo Espírito Santo são filhos de Deus*” (Rm 8,14).

Esta frase de São Paulo seduziu o Padre Alphonse Gilbert desde o início da sua vida religiosa e colocou o seu apostolado sob o signo da vida no Espírito, deixado como herança por Cristo.

Quem é o Espírito Santo? Qual é a sua natureza e o seu papel na Trindade? Como é que ele age nas nossas vidas ou como podemos deixá-lo agir?

Uma vez que Ele nos faz filhos de Deus, é crucial, se não vital, conhecê-lo a fim de o ouvirmos no nosso caminho para o Pai. Este livro, fruto de uma rica experiência

17. GILBERT (Alphonse), *Le bienheureux Daniel Brottier* [O Beato Daniel Brottier], Le Sarment, Fayard, 2000.

18. GILBERT (Alphonse), *Prier 15 jours avec Daniel Brottier* [Rezar 15 dias com Daniel Brottier], Nouvelle Cité, Novembre 2003.

19. GILBERT (Alphonse), *Animé par l'Esprit de Dieu* [Animado pelo Espírito de Deus], Éditions de l'Emmanuel, 2013.

Uma criança
de Deus mimada!
Primeiro que tudo
pela sua família
cristã.

pessoal e apostólica, permite-nos compreender melhor a realidade do Espírito Santo e dá-nos as chaves para o deixarmos fazer o seu trabalho nas nossas vidas.

CRIANÇA MIMADA DO BOM DEUS

Em 2016, o seu último livro: *Aventurier de l'Esprit Saint* [Aventureiro do Espírito Santo] ²⁰ retrança a sua vida. Os seus confrades teriam gostado que Alphonse se tivesse tornado um centenário. O Bom Deus decidiu o contrário. Alphonse viveu uma longa e rica vida de quase 99 anos. Deixou-nos tranquilamente na noite de 20 de Julho de 2020.

O que podemos dizer sobre este homem que tantas vezes falou de si próprio nos seus ensinamentos e nos seus livros? Que memórias podemos guardar do homem que foi meu director do seminário até à minha ordenação sacerdotal? Vou resumi-lo numa frase: Afonso era uma criança mimada do Bom Deus, favorecida em abundância pelas graças de Deus e que soube responder a essas graças.

Uma criança de Deus mimada! Primeiro que tudo pela sua família cristã, nem rica nem pobre, mas amorosa e unida. Este ambiente familiar modesto mas muito protector permitiu-lhe experimentar Deus desde a sua primeira infância. Ele viria a conhecer o afecto dos seus pais, do seu pai em particular, mas também dos seus irmãos e especialmente da sua irmã, cuja morte aos 11 anos de idade foi uma imensa tragédia familiar. Era também a criança mimada de Deus devido à educação simples e cuidadosa que recebeu na sua família, na sua escola e também na sua paróquia onde os padres conheciam de perto o seu pequeno rebanho.

Era também o filho mimado de Deus devido à sua inteligência e cultura, que desenvolveu desde a sua juventude e ao longo da sua vida. Alphonse era um homem culto, com uma memória muito fiel, conhecendo de cor muitos poemas do seu tempo como professor de literatura, mas provavelmente antes disso, dos seus dias de escola secundária; e não só uma memória literária, ele era também capaz, desde o primeiro dia de escola, de detectar e recordar os nomes de todos os novos seminaristas que tinham acabado de chegar. Era fluente em inglês e italiano, o que se revelaria inestimável na pregação de retiros em países de língua inglesa.

Era um menino de Deus mimado com um sentido artístico muito fino. No Canadá, tinha frequentado muitos artistas, poetas e cantores tais como Félix Leclerc.

Em Paris, no Théâtre de la Ville, em 1971, levou a sua equipa de vida a um concerto de Gilles Vigneault. Também tinha actuado no teatro e escrito ele próprio peças, mas apesar da voz fraca, tinha uma presença extraordinária perante o público

20. GILBERT (Alphonse), *Aventurier de l'Esprit Saint. Vie d'un missionnaire Spiritain* [Aventureiro do Espírito Santo. Vida dum missionário espiritano], Éditions de l'Emmanuel, escrito a partir de entrevistas, editado por Amélie de Labarthe.

Ele tinha o dom da empatia, capaz de compaixão perante o sofrimento e as misérias humanas.

e sabia imediatamente como captar a atenção dos seus ouvintes nos seus discursos ou homilias.

Ele ainda era um menino mimado de Deus, sobretudo no que diz respeito à sua vida como padre religioso e missionário espiritano. Como todos, passou por várias fases, primeiro como simples professor, depois como director dum seminário menor e maior sem qualquer formação específica que eu conheça para estas difíceis funções.

Como poderia ele fazê-lo? Como se tornou o pregador popular de muitas sessões e retiros? Como poderia ele fazer tudo isto? Como poderia ele tornar-se um conselheiro de confiança para muitos padres e seminaristas? Isto pode parecer-nos incrível hoje em dia.

É verdade que o Pe. Alphonse era um homem organizado. Tinha também uma enorme capacidade de trabalho e um estilo de vida saudável, especialmente através do desporto. Um dos meus confrades, que na altura tinha 25 anos, costumava jogar ténis com ele em Chevilly e disse-me que nunca o tinha conseguido vencer, apesar de Alphonse já estar na casa dos cinquenta.

Mas tudo isto não é suficiente para explicar tudo.

Alphonse era um filho de Deus mimado, mas ainda era mimado pelas suas muitas relações. Ele tinha o dom da empatia, capaz de compaixão perante o sofrimento e as misérias humanas, mas sempre positivo em todas as circunstâncias, mesmo as mais intratáveis. Foi por isso que teve de abandonar dolorosamente os pobres guineenses ou haitianos quando os missionários foram expulsos em 1967-68.

Quando o chamou para o trabalho em Auteuil em 1988, o Padre Jean Savoie ouviu-o dizer: "Cuidado porque eu sou alguém que ocupa muito espaço!"

Isto significava que quando ele se comprometia com alguma coisa, era em pleno e que isso corria o risco de causar dificuldades. Em Auteuil, soube dar ao Centro Espiritual a sua verdadeira dimensão pastoral a fim de o fazer evoluir e ser aceite por todo o pessoal. Isto provavelmente salvou o trabalho de Auteuil em momentos de grande tensão, como me disse o Pe. Jean Savoie.

Era uma criança mimada do bom Deus por causa da sua capacidade de estar extasiado com a beleza das coisas, pessoas e eventos. Na altura da minha ordenação ao diaconado em Chevilly, ainda o ouço dizer ao meu pai: "Sr. Osty, o senhor também é um santo".

A minha tia, irmã da minha mãe, que não gostava muito do meu pai, disse à minha mãe: "Oh não, ele não, ela é que é!" A família ainda se ri sobre este episódio.

Durante um retiro em Yaoundé, ainda consigo ouvir o superior dizer-me que tinha gostado do retiro, mas que o Pe. Alphonse nos tinha acariciado demasiado por causa da sua admiração pelos missionários no terreno.

Alguns podem ter pensado que ele estava a exagerar ou a gabar-se quando falou

do seu encontro com Deus o Pai durante o seu noviciado, ou quando disse que estava a viver a noite do Espírito ou que tinha entrado na forma unitiva de que os Espiritualistas falam. Penso que ele teve a ingenuidade dos bóbos ou graciosos da aldeia, o que lhe permitiu recordar apenas as coisas boas sobre as coisas.

Só conheceremos a realidade disto na vida após a morte. Mas talvez tenha sido apenas o efeito do espírito da infância que o habitou e que tanto admirava em Santa Teresa de Lisieux.

CONCLUSÃO

Acredito que o segredo da sua vida é mais simples e reside noutra lugar. Quando jovem, Alphonse tinha dado a sua vida a Deus e nunca retomou a sua palavra. E Deus aceitou este dom e refinou ao longo da vida de Alphonse esta seta de escolha que vai directamente para o objectivo sem nunca se desviar. Ainda jovem, a fé de Alphonse era intensa e ele nunca permitiu que a mínima dúvida se instalasse. O seu segredo estava certamente lá: ele viveu sob a influência do Espírito Santo, como ele dizia frequentemente. Como Espiritano, ele consagrou-se ao Espírito Santo. Ele viveu a sua vida no abandono a este Espírito Santo, como os fundadores da sua Congregação, que ele conhecia bem, tanto Poullart des Places como Libermann, tinham feito. Viveu a sua vida em intimidade com Jesus, juntando-se a ele em oração diária e em obediência confiante ao Pai. Poderia, portanto, mostrar grande liberdade em todos os aspectos da sua vida,

É provavelmente por isso que Afonso foi um homem de bons conselhos, capaz de ouvir as confidências de todos, mesmo dos mais escabrosos, e capaz de acompanhar muitas pessoas. O Senhor tinha-lhe dado o dom do discernimento. Inspirou confiança naqueles que o conheceram e a sua presença acalmou os corações atormentados.

É suficientemente fácil falar sobre estas coisas; é mais difícil vivê-las dia após dia. Afonso foi por vezes mal compreendido, mesmo que não tivesse sido ofendido. Como qualquer discípulo de Cristo, teve de atravessar a cruz para alcançar a união com o seu Deus, mas nunca lhe faltou graça.

Dois testemunhos para concluir, o primeiro vindo de André Revert, antigo aluno de São Alexandre no Canadá:

Tinha visto em Alphonse Gilbert um mentor, um farol de luz que era ao mesmo tempo brilhante e calmante, um ser inspirador, tão equilibrado e completo a nível intelectual, espiritual, moral, social, artístico e desportivo. A sua memória continuará a viver no coração de todos aqueles que o conheceram numa altura ou noutra das suas vidas.

*Quando jovem,
Alphonse tinha dado
a sua vida a Deus
e nunca retomou
a sua palavra.*

Étienne Osty

**Era
uma alma
linda.**

E este é o último testemunho dum dos meus confrades espiritanos na Reunião, ao ouvir a notícia da sua morte:

Era uma alma linda. Visitei-o todas as férias. Até fiz entrevistas com ele. Ele tinha um modo de ser, como se estivesse sempre de companhia. Ele era mais do que os seus livros. ■

*Étienne Osty, C.S.Sp.,
Chevilly-Larue, França.*

